ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1928 N.º 2192

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Muito grato lhe fico que v. nas colunas do seu conceituado jornal insira, com a defeza, como do vosso costume, em todos os assuntos de interesse publico, o que lhe vou expôr.

Ao sr. Ministro do Comercio:

Os proprietarios do Bairro de Londres á Avenida de Berne, veem por este meio perante s. ex.ª muito respeitosamente pedir a sua boa protecção e imprescindivel autorisação para que a digna Companhia das Aguas proceda ás respectivas canalisações para fornecimento de agua ao dito Bairro, inteiramente indispensavel para as necessidades dos seus muitos habitantes e defeza dos seus bens que seriam totalmente sacrificados em casos de sinistro, pelo motivo indicado da falta de tão valioso elemento de vida. Além de muitos predios já ali construidos, muitos outros ha para construir, mas que se veem amargamente na contigencia de terem que parar com as obras pela falta de agua, facto este bem conhecido por quem de direito e em especial pelos fiscais da ex.ma Camara Municipal. E' pois, de toda a conveniencia a solução imediata deste assunto. Estamos certos e plenamente convencidos que dada a gravidade deste caso e da justiça que nos assiste, s. ex.ª reconhecidamenie dotado de excepcionais qualidades de acerto e humanidade, não deixará de atender a tão justa pretenção, vincando assim mais no nosso espirito, com este melhoramento, o que muito já se deve á actual situação e a quem estão felizmente os encargos da nossa administração entregues.

Aproveito o momento para juntar a estas, e para os pobres de v. protegidos vinte escudos.

Sou de v., etc.—Pelos proprietarios do dito Bairro—*A. de Sousa.*

* * *

NUMA das salas do Salão Silva Porto, do Porto, estão em exposição algumas obras de arte decorativa da professora portuense sr.ª D. Magalena Luizelo e dalgumas suas discipulas. Nessa exposição revela-se o que de primoroso, de encantador e de delicado—e, ao mesmo tempo de util—pode fazer um requintado temperamento feminino, quando tenha a dirigilo, a encaminhá-lo e a orientá-lo um espirito superior, como é a sr.ª D. Madalena Luizelo.

* * *

REALIZA ámanhã a sua festa, com um espectaculo digno dum interesse serio, a actriz Amelia Rey Colaço, a quem a scena portuguesa deve, a par dos triunfos artisticos de interpretação modelar, um belo impulso no sentido de colocar o teatro português no nivel a que tem direito.

* * *

TENDO de se ausentar de Lisboa, por algum tempo, pediu a sua substituição, na Comissão Executiva da União Liberal Republicana, o sr. Artur Brandão, tendo sido convidado para ocupar este lugar o sr. comandante Carlos de Almeida Pereira.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* de hoje publica a nota da divida flutuante referida ao mês de Dezembro de 1927.

* * *

O CONSELHO de ministros reuniu-se esta tarde no ministerio do Interior.

CARTA ABERTA

ao Ministro dos Estrangeiros

Meu Ex.mo Amigo: — Uma vida de independencia, longe da burocracia e do bafo do Estado, habilitou-me a ser dos poucos portugueses que não entregam ao Estado a missão de pensar por eles, de trabalhar por eles, de lhes fabricar a felicidade e a gloria. Simplesmente, ha iniciativas que competem ao Estado. Para que o Estado as assuma torna-se mister que a elite lh'as sugira, e que ao gobernalho esteja quem seja capaz de as adoptar e lhes dar a sedutora fórma das realizações.

V. Ex.ª é pela sua longa permanencia fóra do país um homem em cuja alma ha a perspectiva das realidades patrias. Com os seus setenta anos, o dr. Betencourt Rodrigues é uma fé e uma tenacidade inteligente. Poucos têm a sua noção de quanto precisamos de conviver internacionalmente aliada á nobre compreensão do que valemos. Vi-o cheio de fé preocupar-se de transcendentes problemas de expansão na *comissão de Estudos Ibero-Americanos* que a visão do ilustre antecessor de V. Ex.ª e meu querido amigo dr. Vasco Borges numa das suas horas inspiradas de chanceler criou. Leio-o ha muitos anos, a apostolizar uma politica luso-brasileira que não assentava na rétorica e no lirismo dos finais de acto, mas trazia uma séria base de realidades geograficas, que não o faziam esquecer as afinidades etnicas e historicas.

Relembro, como tranquilisadora prova de que Portugal póde dirigir-se-lhe, como o faço hoje, a maneira como V. Ex.ª recebeu a noticia que oficiosamente lhe dei da III Feira Internacional do Livro em Florença.

E nas bôas consequencias que a nossa presença no certame florentino ao nome português advieram, eu bemdisse sempre a sua acção inicial, admirando convictamente a presciencia, que se encontra sempre em V. Ex.ª, de quanto Portugal precisa e ganha em aparecer.

Por tudo isto, e ainda porque o assunto que me tráz aonde V. Ex.ª é de politica externa, me dirijo a V. Ex.ª

Mais do que nunca, depois da prova de Florença, presto justiça á provada visão que V. Ex.ª tem da necessidade de frequentarmos o mundo.

A verdade é esta: não nos conhecem.

Hemos vivido provinciamente, como ha dias me dizia com melancolia Augusto de Castro. Conheciam-os pela nossa época de esplendor, pelo brilho com que os cegámos; hoje só dão fé que existimos pelos barulhos caseiros.

Quando a *Feira Internacional do Livro* em Florença patenteou a Sala Portugal, foi uma perfeita surpreza, a que causamos com os nossos três mil e duzentos volumes, atestando a nossa cultura. Lisongeou-me e penalisou-me. Lisongeou-me a nossa afirmação, doeu-me que fôsse uma surpresa. A nossa ida a Florença foi um bem, um grande passo. Mas não nos iludamos. Isso não basta, e esse mesmo esforço se perderá sem continuidade que o salve da inutilidade dos casos esporadicos.

Fóra das élites, e especialmente dos eruditos, a nossa cultura é de todo e de todos ignorada. O escritor italiano, hoje mais em voga pela sua marcha espiritual, Papini adquire um exemplar de *Os Lusiadas* e encomenda uma Historia da Literatura Portuguesa, um professor de Fribourg, Mr. P. Aebischer, casado com uma italiana, abençôa a sua estada em Florença que lhe permite enfim adquirir livros portugueses. E lança-se sobre as obras de Teofilo, e pede-me uma nota dos escritores contemporaneos e promete dedicar-se á nossa literatura até poder reger estudos portugueses em Friburgo.

O professor Caraci, de Milão, adquire especies da Academia, da Imprensa Nacional, Imprensa da Universidade e Agencia G. das Colonias, para a Secção Geografica da Biblioteca da Universidade milanesa. Além dessas escolhe o excelente *Novo Atlas Escolar Português* do ilustre professor João Soares que, como a comissão de Instrução Publica, do Rio de Janeiro, no seu parecer, reputa valiosissima, e no que respeita ao desenvolvimento da parte portuguesa perfeito, insubstituivel.

Um editor americano faz aquisição e, sem tempo para mais, mune-se do catalogo da Sala Portugal.

Os professores e intelectuais italianos visitam a Sala Portugal, informam-se, investigam, documentam.

Esta vinda a Florença é em sintese a expressão do que sucede sempre e onde quer que um português culto surja.

Augusto de Castro contava-me ha dias o orgulho com que assistiu ao assombro causado pelo dr. Reinaldo dos Santos que depois de operar deslumbrou os colegas da cirurgia com a sua cultura artistica.

O professor Carrari referindo-me o seu encanto com Jaime Cortezão, no Congresso americanista, em Roma, confessou-me a sua consideração pela cultura de Jaime Cortezão. E o mesmo homem de estudo me afirmava a sua admiração pelo dr. Mendes Correia, do Porto.

Mas tudo isto são casos singulares, casuais encontros. Temos escritores traduzidos, desde a gloria litteraria do nosso tempo — Julio Dantas, a Antero de Figueiredo, nesta géração, e a Eça, da géração passada.

O editor Bemporad, presidente do *comité* da *Feira Internacional do Livro em Florença* quando na minha conferencia lhe revelei o que é o excelente livro *As Mulheres e as cidades*, de Augusto de Castro, logo e expontaneamente propôz ao nosso ilustre representante junto da Santa Sé a tradução dessa obra para italiano, numa edição ilustrada, que está a cargo do professor Batelli. Eu mesmo acabo de ser honrado com o pedido de autorização de obra minha.

Mas tudo isto é nada. E' muito lisongeiro individualmente para o escritor, mas nenhum de nós só por si exprime a cultura admiravel de Portugal. São casos singulares sem continuidade. E' preciso, é forçoso, é urgente impôr ao estrangeiro o conhecimento que é como quem diz o respeito pela nossa cultura. Nos outros países não se escreve melhor do que em Portugal.

Gabriele D'Annunzio quando quer falar do autor da *Becione*, diz assim:

— «Ha hoje no mundo dois poetas: De Castro e eu.»

Ora, Eugenio de Castro está incompletamente traduzido.

Nos ultimos tempos, Portugal tem decidido facultar a expansão da cultura europeia e americana nas suas faculdades de letras: é o querido e grande Brasil, é a Espanha, é a França, é a Republica Argentina, é a Italia.

O que fazem elas pelas nossas belas letras?

Como exprimem a França e a Italia especialmente o seu culto pela nossa literatura?

Está muito bem que sejamos hospitaleiros mas sob a condição de que nos recebam e tratem não apenas como um mercado literario possivel e, sim, como um meio intelectual que merece a reciprocidade das admirações.

Portugal tem hoje em todos os ramos da sua cultura autenticas competencias que ombreiam com as notabilidades estrangeiras, sejam elas quais fôrem. Pre-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

FAZ hoje anos que se suicidou, em S. Miguel de Seide, Camilo Castelo Branco. Perdida a luz dos olhos, apelou para a morte.

Na sua vida, ha comedia e drama. E tragedia tambem. Não pertence ao numero dos escritores que só são originais na sua obra.

Camilo conduziu a sua biografia, como se levasse na mão um facho a arder.

Quantas ilusões não queimou! Quantos corações não incendiou!

No dia em que se convenceu de que no mundo, nem espectador poderia ser, decidiu suprimir-se. Na treva em que se envolveu, a sua dôr ficou parada e muda, incapaz de traduzir a sua amargura:

—"Para que hei de eu falar, se a palavra humana é inferior á desolação da minha alma?„

* * *

PERDEM-SE as ultimas esperanças sôbre o destino do dirigivel *Italia*. Possa ainda ser desmentida a suposição, cada vez mais fundada, de que sossobrou numa catastrofe...

Infelizmente, a figura do general Nobile, heroe e homem de sciencia, bem como os seus valentes companheiros, tem já qualquer coisa de apagado e remoto: sumiram-se, na branca imensidade das neves, na impiedosa pugna com os elementos desencadeados. Os que esperam que eles apareçam e os que creem que eles dormem para sempre, nos mares arcticos, tecem-lhes a sua lenda—uns para os tornarem maiores que a sua morte, outros para os tornarem maiores que a sua vida.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* orgulha se de publicar hoje, em primeira mão, o relato do jôgo Portugal-Chile, feito no campo olimpico, em Amsterdam, pelo seu brilhante critico desportivo Candido de Oliveira, seleccionador da "équipe" portuguesa.

Os nossos leitores podem seguir, minuto a minuto, todas as fases, não só do encontro Portugal-Chile, com detalhes ineditos na totalidade, mas ainda as do desafio Alemanha-Suiça, que foi formidavel.

* * *

CHEGOU de Angra o sr. Diogo Paiva de Bruges, muito conhecido e estimado na sociedade elegante de ontem e companheiro da boémia literaria de então: Fialho, D. João da Camara, etc.

Seguiu hoje para Paris, a tratar da sua saude, acompanhado dos srs. dr. Anibal Bettencourt e Alfredo Mendonça.

* * *

O NOVO ministro da Alemanha em Lisboa, sr. dr. Alberto von Baligant, entregou hoje, solenemente, pelas 16,30, as suas credenciais ao sr. Presidente da Republica.

* * *

PROSSEGUIU hoje a reunião da Comissão Executiva da U. L. R., tendo sido aprovada uma importante moção de caracter politico.

A Musica

Beatriz Baptista

A cantora Beatriz Baptista, que no estrangeiro alcançou os maiores triunfos, realiza hoje, pelas 21 horas, no Salão do Conservatorio, o seu anunciado recital. Assistirão o sr. Presidente da Republica e o sr. ministro dos Estrangeiros; colaborando nesta festa de pura arte os brilhantes artistas: Fernando Costa, Campos Coelho, M.lle Clotilde Tovas e maestro Luiz Gomes.

BEATRIZ BAPTISTA

«Belkiss» em S. Carlos

A curiosidade do nosso meio musical e dos frequentadores dos espectaculos de opera em ouvir a "Belkiss", grande partitura do Maestro Ruy Coelho, em três actos e dez quadros, vai finalmente ser satisfeita na noite de 9 de junho, pois que esse trabalho premiado no concurso oficial de Espanha, será cantado nessa data no teatro de S. Carlos.

Uma das scenas importantes da opera, é logo, no primeiro acto, o segundo quadro em que o baixo, faz a grande suplica, em que intervém o côro de nobres e ricos, ao deus "Amou-ra-Harmakhis", "Vivificador dos seres inteligentes e timoneiro da barca Soktit". Os ensaios continuam todos os dias, podendo já ser adquiridos bilhetes na casa de musicas Oliveira, Rocio, 57, onde se encontram á venda desde hoje.

Biblioteca Musical

Anuncia-se para breve, na Alemanha, a venda, em leilão, duma das mais importantes e valiosas bibliotecas de literatura musical e historia da musica hoje existentes, talvez mesmo a mais importante, a do dr. Werner Wolffheim.

MUSICAL CINEMA PARQUE

Parque Mayer

JULIO DAS FARTURAS

Estreiou-se ontem, neste excelente pavilhão de diversões, a interessante Troupe Infantil Mari-Quina, que causou enorme sucesso, pela forma distinta como se apresentam, especializando a pequenina Fernanda Lima, de 6 anos, que foi eximia em todos os numeros que executou.

Luis Lima, de 9 anos, um distinto "diseur", e Guiomar Lima, exuberante de graça, são dignos de ser apreciados.

Tambem foi muito apreciado o cinema, que tem uma projecção firme, aonde se exibem fitas de grande sucesso.

CINEMA CONDES

HOJE—*Emocionantes estreias*—HOJE

CABEÇAS NO AR, 7 partes, por Jacqueline Logan e Louise Fazenda
A CAÇA AO CORCODILO.
UM DIA DE PAGAMENTO, 3 partes, pelo inimitavel Charlie Chaplein (Charlot)
Em pleno exito: SEGREDO DE FAMILIA, 6 p. pela actrizinha Baby Peggy.

Charutos "Kerina"

Imp. **J. Queiroz Ltd.**

ROSA-ORIENTAL O melhor sabonete

-- (S.ta Clara) -- Peçam-no em toda a parte

CRONICA TAURINA

Uma "ferra,, em pleno RIBATEJO

Ha dias, um amigo, o dr. Roberto da Fonseca, encontrando-me no Chiado, convidou-me para a "ferra" dos seus garraios. Aceitei, agradecido, pelo principio simplista de que todo o trabalho com gado bravo me interessa (excepção feita do que pelas nossas praças se pratica, com a embolação aliada á ignorancia incomensuravel do pessoal) de "montera" e "zapatilhas".

E desde que resolvi não sancionar com a presença, nem alimentar com o meu dinheiro essa barbaria mascarada, falha de sinceridade e coberta de ridiculo, a "ferra" turbulenta, movimentada e impetuosa de vida, preparatoria da burla dos redondeis, cresceu em interesse. Que me importa que ela seja um um mau pronuncio da festa, em má preparação da materia prima, se o espectaculo heroico, está transformado num episodio de opereta, mercê da covardia geral?

Quero aproveitar este ensejo para dirigir, antes de mais nada, os meus cumprimentos ao sr. Segurado pela inteligencia que tem da noção toural dos portugueses. E' um emprezario que bem conhece o publico e lhe dá o que ele merece, que bem lhe aproveita, em seu proveito, as tendencias chaladas e amolecidas por um seculo de constitucionalismo. O sr. Segurado, "condottiere" da exaltação varonil da raça, merece mais do que nunca a minha consideração.

E até a maluquinha da "Protectora", convencida de que foi ela que conseguiu a volta á "farça", me parece agora menos ridicula ante um ridiculo maior...

* * *

O ultimo domingo desde mês de maio que, só na ultima dezena, conseguiu jugular a pertinacia duma invernia desastrosa para a lavoira nacional, amanheceu, entre nuvens. Depois das 7 1|2, atravessado o Tejo, eis-me a cavalo na direcção da charneca enorme da quinta da "Sardinha", a caminho do "Vallão", propriedade do sr. Antonio Porfirio da Silva, onde vai ter logar a "ferra".

Atravesso, com delicia, sob o ar afagante da manhã tranquila, a extensão, que tem já o caracter de herdade, menos bizarro; mas mais intimo que a alacridade da leziria: os quilometros sucedem-se no sobreiral de tom acastanhado a casar-se bem com a luz parda do ceu entre nuvens. Para a direita, estende-se o Paúl dos Magos, mandado abrir por D. João IV e que deu o sobrenome a Salvaterra. E após quasi duas horas de caminho, sempre afastado da estrada, chego á casa do Vallão, baixa e quadrangular, com o pateo nas trazeiras, fechado dos lados pelas motas e cavalariças, o portão largo olhando para o sul, em frente dos curros.

O gado espera já encurralado. Entre os numerosos convidados contam-se doze medicos (que perigo para alguem que então adoecesse!) O ambiente grita-me bem alto que não estou nos hospitais e de cima da varanda dos curros disfruto a brincadeira que começa. Ha gente nas portas, nos telhados (um palanque, improvisado em carros de bois, encheu-se de senhoras), os esconderijos atulham, afora a malta dispersa pelo pateo, á espera de filar os bezerros que saem despedidos num espirrar de busca-pés, atropelando na carreira, escorregando como enguias das mãos que os procuram, num escoicear ininterrupto bravios e bufantes, de bruteza franca, hilare e forte como a terra onde se criam. Os trambulhões sucedem-se na balburdia estreante, rajadas de terra lufam p'ró ar nas arrancadas das féras.

A rapaziada, que mede forças com a boiada desinquieta, está suja de terra e de bosta com laivos de sangue nas mãos e na roupa do contacto com as orelhas assinaladas pela navalha do maioral. Cheira a cabelo queimado pela postura do ferro e o sol que não descobriu, atira cá para baixo um calor pesado que actua sobre as palpebras. E' meio-dia. A função interrompe-se, para dar lugar ao almoço.

* * *

O almoço nestas festas é sempre um ágape. Comidas fortes, acabadas de fazer, fumegam nos alguidares de barro vidrado ou nas panelas conventuais, a exalarem perfumes que excitam as mucosas digestivas. Moçoilas coradas, servem nas mesas enormes, onde se devora.

Aquela a que venho de assistir não saiu da regra. Num celeiro contiguo á casa de habitação, cêrca duma centena de pessoas abanca, honrando cada um, na medida do seu expoente gastronomico, as delicias do banquete confeccionado, como de costume, para estomagos aptos (quem está doente fica em casa): como regime dietectico seria de arrazar...

Um medico lá estava (meu amigo e contemporaneo na escola) que se diz sujeito a um regime alimentar desintoxicante, que põe sempre em relêvo a excelencia da fruta: comeu, de facto, dôze laranjas; mas depois de ter ingerido, como qualquer de nós outros, assôrda, bacalhau guizado, empadas de carne, lombo de porco, cabrito assado e prezunto cru, afora a salada de frutas e mais "adelantes". Ele tambem assevera sempre que a maioria dos doentes não encontra alivios no regime alimentar aconselhado, porque passa a comer tudo o que comia e mais a dieta prescrita pelo medico...

* * *

Feita a refeição, continua a "ferra" interrompida. Maior animação com o aumento no numero de pegadores e "torerazos". Palmas, bravos, olés! ouvem-se com maior frenesi. Por duas vezes um garraio aparece fora do recinto, atirado de proposito para o recanto vedado do pateo, onde estão senhoras e gente pacata: sobresaltos, sustos e nada mais resulta...

O instinto macaqueador do lusiada leva um rapazola do campo a montar alguma rez maior, á laia dos "Charros Mexicanos": cai, afocinha, enrodilha-se com o animal; mas vai tentando sempre — tem terra na boca e nos olhos, fica sujo como um esfregão...

Antes das 6 da tarde está concluida a faina taurina, que não meteu bailarinas nem floristas... No celeiro estão sobre a mesa travessadas de carnes frias, frutas e dôces para quem se sentir "com traqueza".

Já a cavalo, presenceio a saida dos bezerros, que partem apertados pelos campinos, montado fóra, numa nuvem de poeira, a caminho da pastagem donde os trouxeram para lhes assentar, a fogo, na anca, o ferro do criador — sinal indelevel a marcar-lhes a origem.

Motta Cabral

POLITEAMA — Hoje

A deliciosa produção de arte, em 7 partes

Historia duma triste vida

por NORMA TALMADGE

A encantadora comedia, em 7 partes

Amores de Anita

por LAURA LA PLANTE

Completando o espectaculo a comica ALEX FAZ DISTURBIOS e a REVISTA MUNDIAL

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

Pelo sport

O VI Salão Automovel do Porto

Prosseguem, com toda a actividade, os trabalhos de preparação para a realisação do VI Salão Automovel que, a 7 de Junho proximo, se inaugura no Palacio de Cristal,—certame que tem, naturalmente, despertado vivo interesse no nosso mundo automobilista pela seleção de aperfeiçoamentos mecanicos que apresentará e pelo original e moderno conjunto de decorações realçando, em harmoniosa beleza, o recinto da exposição.

A inscrição encontra-se encerrada, assegurando ao certame uma larga representação de tudo o que se relaciona com a prospera industria do automobilismo. No entanto, satisfazendo ainda varios pedidos, a secretaria da Camara Sindical ao Palacio de Cristal tem registado importantes inscrições de artigos de sport e de acessorios.

Para 14 de Junho, o Sport Club do Porto, pela sua secção automobilista, vai promover um interessante ginkana, distribuindo-se valiosos premios, e para o brilho da qual conta com a colaboração de gentis senhoras da nossa melhor sociedade e de conhecidos "sportmen,,.

Durante a exposição, que se espera seja inaugurada pelo sr. Presidente da Republica e autoridades locais, ouvir-se-ha uma notavel orquestra-"jazz,,.

Pela Nave Central serão colocados varios "haut-parleurs,, proporcionando agradaveis audições musicais

Box no Campo Pequeno

O campeão australiano Miller contra o português Cruz Coelho

O campeão australiano Miller, que é um "boxeur" de grande classe internacional, não pôde mostrar na tarde de 29 de Abril o seu enorme valor, devido á infelicidade de ter recebido, logo de começo, um sôco baixo que o inutilizou. Apesar de vencedor, porque o seu adversario, Cruz Coelho, foi desclassificado por tal motivo, Miller exigiu novo combate, porque quere afirmar entre nós a sua excepcional categoria de combatente. O combate efectua-se em 9 do corrente no Campo Pequeno e Cruz Coelho vai encontrar em Miller um adversario ferido no seu amor proprio e cioso do seu nome, que ha-de ser um duro e perigoso adversario.

Max Fredo, José de Oliveira e José Liberato tambem se defrontarão com estrangeiros.

Pavilhão Português

Variedades e cinema ao ar livre por 1$60 com entrada gratuita no Parque

HOJE — Sexta-feira 1 de Junho — HOJE

Ultimo espectaculo em que tomam parte os artistas

OS MIRANDAS

No Ecran — 2 ESTREIAS 2

O Fantasma da Floresta — 5 actos

E é isto o matrimonio — 6 actos

Amanhã, sabado — Estreia da orquestra argentina «LA CRIOLLA», tangos e canções regionais

AVISO — A nossa bilheteira á entrada do Parque, abre as 19 h. para a venda de bilhetes que são os unicos que dão entrada no ***Pavilhão Português*** por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

TRINTA ESC. DIARIOS

Podem ganhar senhoras ou cavalheiros. Desnecessario saber francez. Trabalho facil, independente de outro emprego. Escrever a M. Charles (Manufactures), 55, Rue de la Tour — Paris — (França).

Grande sortimento de chapeus DE LUTO

CARDOSO 134, R. Prata, 136—T. 333 C. — Unica casa no genero

UM BONUS DE 25 %

OS LEITORES DO «Diario de Lisboa» e o Teatro do Gimnasio

O teatro do Gimnasio, que abriu as suas portas em novembro do ano passado para estreia da companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, termina a sua temporada na proxima segunda-feira, com a recita de homenagem áquela grande artista.

Hoje, amanhã e domingo realisam-se as ultimas representações da comedia "Mademoiselle Pouche„, peça de abertura da epoca.

Durante sete mezes representaram-se, entre outras, as seguintes peças:

"Mademoiselle Pouche„, "A noite do Casino„, "O Rosario„, "Eva nua e crua„,

"A carteira vermelha„, "A flôr de laranjeira„, "A vida de Cristo„, "Amor de Perdição„ e "Lua de mel„.

A empreza do teatro do Gimnasio, durante os três ultimos espectaculos da companhia, sexta-feira, sabado e domingo, oferece aos leitores do "Diario de Lisboa„, com a simples apresentação, na bilheteira do teatro, do "coupon„ que nesta coluna publicamos, um abatimento de 25 por cento nos lugares de camarotes, frisas, balcões de 1.ª ordem e "fauteuils„. E' uma gentileza da empreza do teatro do Gimnasio aos leitores do "Diario de Lisboa„.

"Mademoiselle Pouche„ tem a seguinte distribuição:

"Condessa de Poulinguin„ — Palmira Bastos; "Pouche„ — Constança Navarro; "Cecilia Piedagne„ — Maria Côrte Real; "Uma creada„ — Aurora Dubini; "João Bridier„ — Alexandre de Azevedo; "conde La Fajolle„ — Henrique de Albuquerque; "Manuel Piedagne„ — Jorge Grave; "Alfredo„ — Tarquinio Vieira, e "William„ — José Soveral.

Palmira Bastos canta no 2.º acto uma deliciosa canção, escrita expressamente para esta peça pelo distinto compositor Coutinho de Oliveira, intitulada "Serei tua„.

Ao publico consumidor

O PROGRESSO DUMA INDUSTRIA

A PRODUÇÃO estrangeira da margarina chegou, actualmente, a um ponto de perfeição, que não é para extranhar que, em muitos paises, o seu consumo esteja absolutamente popularizado.

Em Portugal, este negocio tem-se desenvolvido extraordinariamente, nos ultimos tempos, e basta notar a quantidade de margarina á venda nas mercearias de Lisboa, para nos certificarmos dessa verdade.

Quasi todas as donas de casa, e em especial as das classes pobres, para quem o preço da manteiga está fora das suas posses, estão consumindo a margarina, tanto na cozinha como na mesa, em substituição da manteiga.

Não oferece duvida o facto de que a margarina é, actualmente, um produto de grande valor nutritivo, fabricado sob as mais rigorosas condições higienicas, tornando-se assim um puro e saudavel alimento.

Ha diversas marcas e qualidades dêste produto no mercado. Porém, a melhor é, sem duvida, a bem conhecida marca «MESA INGLESA», de que são unicos importadores a Sociedade Continental de Alimentação, Ltd., com escritorio no Jardim do Tabaco, junto á doca.

Esta firma foi a primeira a introduzir a margarina neste País e a sua longa experiencia neste negocio assegura a produção duma margarina da mais fina qualidade.

Pedimos atenção para o anuncio publicado nesta mesma pagina, certos de que os nossos leitores darão sempre a preferencia a esta margarina.

A PROPOSITO DUMA CONFERENCIA

O POETA Afonso Lopes Vieira e a indiferença POR CAMÕES

A conferencia de Afonso Lopes Vieira sôbre Camões, foi, como era de esperar, erudita, elegante, nitida e delicada. Afonso Lopes Vieira cultiva o nacionalismo como poeta: com elevação, com sentimento e com arte, e ao mesmo tempo o seu espirito inteligente e culto expõe as suas razões sempre certas e sempre belas.

A conferencia foi digna do assunto, mas mais uma vez pudémos constatar que Camões não desperta, entre nós, aquele interesse caloroso que devia inspirar como poeta, pela sua grandeza, e como simbolo da nossa raça.

O conde de Penha Garcia, num brilhante discurso pronunciado na Sociedade de Geografia, na sessão solene em honra de Sua Santidade, fez um reparo interessante: que, em geral, quando se fala dum país, simbolisando-o num homem, não se escolhe o nome dum filosofo, ou dum homem de sciencia, ou mesmo dum descobridor—mas sim o nome dum poeta.

Deste modo se reconhece que num poeta é que melhor se pode simbolisar uma patria e uma raça, com todas as suas qualidades e sentimentos.

E, assim, dizemos da Italia, a Patria de Dante; da Inglaterra, a patria de Shackespeare; da Alemanha a patria de Goethe e de Portugal, necessariamente, a patria de Camões.

Mas em Portugal não existe, porém, esse entusiasmo colectivo que devia merecer um poeta que pode colocar-se a par dos primeiros do mundo. Camões é admirado por uma "élite„, é querido por um pequeno numero, mas a sua memoria não vive, como devia viver, na inteligencia e no coração de todo o Portugal.

E não compreendo porquê, pois Camões tem tudo para que a sua figura fosse conhecida e amada, mesmo por aqueles que mal lhe conhecessem e entendessem os versos! Foi guerreiro, amoroso, estudante; deixou em Coimbra e em Lisboa inumeras tradições; encantou o coração das mulheres e amou Portugal com um amor mais profundo que todas as suas paixões de poeta. Encarnou todo o fervor terno, epico e aventuroso da nossa raça, unindo-o a um privilegiado talento....

Pois bem, o Teatro Nacional não estava cheio—longe disso. De quem foi a culpa? Ignoro-o. Falta de informação nos jornais? Escassa distribuição dos convites? Não sei. Mas houve certamente negligencia ou de quem convidava ou de quem foi convidado, ou ignorancia para a procura de bilhetes. Ao fundo da sala aglomeravam-se pessoas que os empregados não deixavam passar para a parte superior da plateia, em que, todavia, se conservaram filas vasias. Vasios estavam muitos camarotes.

Tudo isto me leva a crêr, que apesar do estôrço das pessoas de talento e boa vontade, como Lopes Vieira,—Camões não obtem a atenção que merecia. Ou os bilhetes foram distribuidos, e os convidados deviam ali estar preenchendo os seus lugares—ou não foram e deviam tê-lo sido, pela gente de letras, pelo professorado, pelas escolas, mas com entusiasmo, com propaganda, de modo que ali se reunisse um publico fremente, que désse a Lopes Vieira a ideia de que indo ao Brasil levar a nova edição dos "Lusiadas„, leva realmente o coração duma Raça, digna do seu passado e do grande poeta que soube canta-lo num poema imortal!

Maria de Carvalho

RECITA DE AMELIA REY-COLAÇO

Amanhã

TEATRO DA TRINDADE

A's 9 e 45

1.ª representação da comedia

O Três RATOES

AMELIA REY COLAÇO

MARGARINA FINISSIMA

EXCELENTE PARA MESA E COZINHA

A' venda em todas as mercearias, em pacotes de 1 lb., 1|2 lb. e 1|4 lb.; em latas de 5 e 10 quilos e em barricas de 25 quilos.

MESA INGLEZA
S. C. DE A.

Unicos importadores
Sociedade Continental de Alimentação, Ltd.
JARDIM DO TABACO
(Junto á doca)
LISBOA
Telefones C. 636 e 1456

DE TODAS A MELHOR

CRONICA DO PORTO

OS TRIPEIROS E «os pés descalços» e o exito de Alves da Cunha

"O Pé Descalço" está, intramuros do burgo tripeiro, na ordem do dia. "O Pé Descalço" sumiu-se—para dar logar ao pé„semi-descalço". Toda a fraldicagem e toda a velharia de calçado veio para a rua—dando-nos a impressão de que houve pessoas que andaram a rebuscá-lo pelas lixeiras. Têm-se dado casos pitorescos dignos do comentario popular de um jornal humoristico.

Parece-nos pior ainda o facto dos pés nús andarem metidos em chinelos a desfazerem-se... Esta medida de civilização e higiene—aliaz, bem precisa—devia ser acompanhada, para ganhar as simpatias do povo, da criação de cooperativas oficiais que fornecessem a esse mesmo povo calçado por preços baixos. Antes de obrigarem a população pobre de uma grande cidade a andar calçada—deviam pô-la ao abrigo, pelo menos, da ganancia e da falta de escrupulos de alguns negociantes, pois tem-se constatado—não em geral, felizmente!—a subida do calçado.

Neste assunto ha um problema a resolver, quando chegar o inverno:—é a impossibilidade de então poder ser utilisado o calçado que a massa popular agora comprou, por ser o mais acessivel ás suas magras bolsas.

Que pense nisto quem de direito.

Teatros

O Sá da Bandeira—está a viver gloriosas noites de arte e a registar completas enchentes.

A falta de publico aos teatros é um mito—o que ha é a indiferença desse mesmo publico por Companhias desequilibradas e por espectaculos inferiores. A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha—organizada e administrada criteriosamente—está a provar que assim é, pois o seu exito é flagrante e notavel, apesar da epoca de romarias que o Porto agora atravessa.

"A Garra"—o celebre drama de Bernstein, que serviu para estreia da Companhia—tem proporcionado a José Alves da Cunha noites de inusitado triunfo. O publico do Porto—que põe, na sua intensa admiração, o nome de Alves da Cunha á frente dos da hodierna falange de actores—tem-lhe prodigalizado estentoricas ovações, de que tem compartilhado, justamente, Berta de Bivar, prestigiosa e culta figura de actriz e senhora.

Em "A Garra", Alves da Cunha ergue-se como um monumento de genio e arte.

A harmonia, o equilibrio e a scintilancia do conjunto têm impressionado, agradavelmente, o publico do Porto.

Rosas

O Palacio de Cristal inaugurou a sua anual Exposição de Rosas—festa de encanto e graça, a que o "smartismo" indigena dá apoio. A flôr—simbolo de todas as virtudes, insignia de todas as tristezas—teve ali o seu reinado, efemero, é certo, mas triunfoso de beleza, de côr e de perfumes.

A Nave Central—profusa de flôres, diluviada de luz—tinha o seu quê de feerico, de fantastico jardim mil-uma-noitêsco... As mais lindas mulheres do Porto deram ali "rendez-vous", e, quando sorriam, parecia que as rosas agradecidas pela sua presença, lhes punham nos labios de tentação as suas rubras e setineas petalas...

Edurisa

ARSENAL DO EXERCITO

Fabrica de Equipamentos e Arreios

(Antiga Fabrica de Armas)

CAMPO DE SANTA CLARA Telef. C. 3285

O Conselho Administrativo desta Fabrica faz publico que no proximo dia 7 do corrente pelas 14 horas, na sede da mesma, se realisa o leilão de diversos artigos julgados incapazes, sucatas de ferro e diversas maquinas improprias para o serviço e materia prima (cabedal) não aplicavel ás suas manufacturas.

Fabrica de Equipamentos e Arreios, 1 de Junho de 1928—O Secretario Tesoureiro, *José de Oliveira, tenente.*

Chá das cinco

Os rouxinoes de Londres

E' um pouco de beleza, que chega até nós, como se viesse do ceu — e nem de outra parte ela veio.

Os rouxinois de Londres, friorentos e nostalgicos, ouviram-se ontem, inesperadamente, em Lisboa, pela T. S. F.

A nota delicada, poetica, efemera como um sonho, que andou na alma dos nossos poetas, desde Bernardim Ribeiro até Almeida Garrett, vem de novo florir sobre a terra portuguesa.

Os rouxinois cantam! São novas cantigas, novos amores, novas saudades.

Leitora gentil! Na caixa de acaju da T. S. F., onde ouvias dantes a defeza dos direitos femininos, o discurso de Mussolini, a ultima façanha da aviação, cifras de cambio e os acordes selvagens do jazz, em vogais barbaras de comando e doutrina, ha agora o falar dôce de Portugal.

E' uma suspensão de ternura, de lirismo, vaga como um soluço, flexivel e dolente como um beijo, doirada e transparente como uma lagrima de alegria e esperança.

Já não havia rouxinois na nossa terra. Era quimera de poetas, dizia-se. Ora escuta!.... Pede ao teu coração que deixe de bater.... Não ouves um trinado quente? Não sentes roçar, brandamente, uma voz, talvez uma aza ou uma pena que se desprende...

São os rouxinois do ceu, pedindo ás tuas mãos o carinho que me dás, na sombra inextinguivel dum eterno amor.

Jorge Vaz

RESTAURANT ROMA
R. do Mundo, 100 a 104
Aberto toda a noite
Gabinetes no 1.º andar

Congresso Internacional do Trabalho

No "Sud Express", partiu hoje para Genebra, onde vai assistir ao Congresso Internacional do Trabalho, como delegado das associações operarias portuguesas, o operario sr. Manuel dos Santos.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	760$00
» Externas 1.ª serie	—
Acções do Banco de Portugal	1.090$00
» do Banco Lisboa & Açores	524$00
» do Banco Comercial de Lisboa	452$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	197$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	510$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 93$75, ouro c. 111$00, v. 113$50.

9 1/4
SÃO LUIZ cine
A CIGARRA E A FORMIGA
FRED VENCEDOR

Palace Hotel da Curia
De 15 de maio a 15 de junho
PREÇOS REDUZIDOS
Informações Rocio, 108

LEITARIA BRAAMCAMP
Esta casa fornece aos domicilios, em bilhas seladas, leite puro, que garante, produzido nos seus estabulos do Cacem e Massamá.
Rua Braamcamp, 26
Pedidos pelo telefone N. 4433.

OS JOGOS OLIMPIC(

O desafio P(

descripto pelo nosso redá

SELECCIO

da "equipe,,

AMSTERDAM, 27. — A inauguração do Campeonato Olimpico de Foot-ball foi o grande acontecimento desportivo do dia.

E para o nosso «foot-ball» a mais feliz de todas as jornadas. Porque inaugurámos os Jogos de Foot-ball, porque o «team» nacional fez, no conjunto da partida, uma exibição que encheu do mais justificado orgulho os portugueses que assistiram á partida, e porque conseguimos não ser eliminados na primeira «étape» — sorte que espera metade dos concorrentes...

E' esta a primeira vitoria da «équipe» de Portugal — no estrangeiro. E tivemos a fortuna dela ter sido alcançada no torneio olimpico, e em condições horrorosissimas para o «foot-ball» nacional.

Não é o facto simples da vitoria que nos deve satisfazer. Mas a vitoria nas circunstancias em que a alcançamos. Contra um adversario que «mostrou» não ser inferior ao onze da Argentina que vimos jogar em Lisboa — embora com uma «técnica» menos perfeita, mas formado por jogadores incomparavelmente mais velozes e valentes na luta — e depois da dolorosa provação de dois «goals» em 15 minutos, o primeiro dos quais aos três ou quatro minutos de jogo!

Felizmente, o onze de Portugal soube, á beira do abismo, reanimar-se, reconquistar a vantagem ao adversario — e vencer.

E venceu por ser superior ao Chili? Sem duvida. Mas não foi a superioridade técnica que lhe deu a vitoria. De nada isso lhe serviria — se não fôra a admiravel ralé da nossa gente. A *alma* com que se lançaram ao ataque, a energia, a coragem, a audacia, a *alma*, enfim, com que lutaram fez o resultado.

Dois «goals» — em um minuto. A jogar bem? Sim. Mas a jogar ao assalto, *á doida*, de olhos fechados — em direcção ao «goal» do Chili. E fizeram o empate — e vem o descanço. E na segunda metade — a «équipe» portuguesa mostrou que sabe jogar.

Uma carta de Portugal...

A's 9 horas os jogadores estavam todos a pé — relativamente bem dispostos. E relativamente porque a adaptação ao clima e á alimentação não se fez dum golpe... mas inda assim, com excelente disposição de espirito. Apenas o Figueiredo, á mingua de noticias de Portugal, se mostrava fortemente abalado de espirito. Mas providencialmente o correio trouxe hoje uma carta para ele, da esposa.

Abençoada carta! O pobre rapaz chorou de alegria. O seu contentamento contagiou toda a «équipe».

Até á partida para o campo riu, folgou, cantarolou — fez trinta por uma linha.

E dentro do campo — póde ser já dito — fez uma partida de assombrar. Dele nos disse o dr. Fodor, da Hungria, que na Europa Central não ha médio direito que jogue mais — do que ele jogou!

Em expiendida disposição

A's 11 horas começaram chegando os portugueses que vieram a Amsterdam assistir ao encontro. São uma meia duzia. De Lisboa, o Francisco Silveira, que tem acompanhado a «équipe» em quasi todos os seus jogos, e o Artur Aires, ambos do Benfica, o capitão Sousa Martinho e o Gonçalves Madeira, o dr. Mario Madeira, o Caleia Ribeiro, do Sporting, e dois socios do Vitoria de Setubal, que acompanharam a «équipe» desde Lisboa — e duas senhoras: a esposa do Francisco Silveira e a actriz D. Laura Costa.

A's 12 horas estamos todos no salão do hotel. Cantou-se trovas portuguesas. Ha uma guitarra a gemer o fado — a guitarra que veio de Portugal.

O capitão Sousa Martinho, ao piano, toca incessantemente. Improvisa-se um bailarico. Reina a mais franca alegria entre os rapazes — a disfarçar uma pontinha de emoção. E' natural, a poucas horas do encontro...

A's 13 horas chega uma auto-car, que ha-de levar a «équipe».

Vivas a Portugal. A' Vitoria — do primeiro jogo.

Os trajes estrangeiros

No trajecto — os jogadores entoam canções populares, pondo uma nota de vivacidade em toda a cidade.

A meio do trajecto passa-se incidentalmente pelo edificio do vice-consulado de Portugal. Ha uma enorme bandeira nacional, no alto, agitada pelo vento. Os jogadores saudam-no com estrepitosos vivas. E é sob este estado de espirito que se chega ao campo.

Pelas portas do Estadio vai um alarido infernal. O vasto largo está replecto de automoveis e de espectadores.

Os portugueses recolhem ás cabines — a aprontar-se para o jogo.

Entretanto, chegam os outros concorrentes — quasi todos em traje flamante... Só os portuguese e os espanhois se confundem com a multidão... Apenas a insignia na lapela. Os italianos destacam-se de todos... Exibiram ontem um uniforme bizarro: casaco e calça de mescla cinzenta, camisa e gravata azul e boné de bivaque de palha, avivado a azul, com o escudo do fascismo; hoje: camisola de lã azul, o mesmo boné, e calça branca. Os franceses: calça cinzenta de mescla, casaco azul, e gorra espanhola. Os alemães: casaco e boné azul de pala e calça branca, á marinheiro; os mexicanos: camisola branca, avivada de verde e vermelho e calça branca; e todas as outras «équipes» com uniformes mais ou menos apropriados.

O Portugal-Chile

Os portugueses entram primeiro: camisola vermelha e calção azul.

Chegam ao terreno, formados voltados á tribuna de honra, e proferem as saudações da praxe — com um viva á Holanda. Fazem meia volta — e saudam a tribuna da Maratona. E pronto.

Os chilenos entram a seguir: — camisola azul claro a calção branco. Dão uma volta ao Estadio, em acelerado, soltando hurras, em corrida, de quinze em quinze metros.

Os portugueses escolhem o terreno. A's 15 horas começa o encontro.

As reportagens telegraficas deram já, por certo, o descritivo da partida. Mas póde reavivar-se hoje nestas linhas.

A' saída, os chilenos perdem a bola. E os portugueses fazem duas ou três avançadas de grande efeito — e conquistam o publico!

Msa não são afortunados. Logo de entrada, uma cabeça de Pepe, faz passar a bola a roçar a trave. E logo a seguir Waldemar «shoota», e não marca por pouco.

Os «goals» do Chile

A bola vai ao campo português. Não ha noção de perigo para as nossas rêdes. Joga-se fóra da grande area. Ha três ou quatro jogadores sobre a bola. Ela ressalta para o médio centro chileno. Um pontapé formidavel, a 20 metros, e o balão entra rente ao poste, do canto alto direito! Foi assim o primeiro «goal». Os portugueses mostram-se surpreendidos, naturalmente. E o jogo segue com evidente superioridade de uma das «équipes». Os nossos são mais precisos, trabalham melhor a bola. As suas avançadas mais perfeitas, bem delineadas, com a bola sobre o terreno.

Os chilenos, porém, igualam-nos, á força de energia, duma espantosa rapidez, mas ligeiramente inferiores sobre o aspecto técnico. A bola anda dum lado ao outro, vertiginosamente.

Aos 14 minutos, duma avançada da esquerda dos chilenos vem o segundo «goal» — um «goal» de fulminar com uma sincope os portugueses que vêem o jogo... O interior esquerdo chileno ao receber o centro, sem preparar nem deixar bater a bola no chão, lança um «shoot» formidavel a um angulo superior. Foi um «goal» — como poucas vezes se vê marcar.

Nesta altura, os portugueses que assistem á partida despenham-se da sua torre de ilusões... Emudecem, desesperam... E a marcha do jogo, nesta altura, não dá margem a esperar-se a reviravolta — que os salvou depois...

Os chilenos, com a vantagem adquirida, redobram de energia.

Os nossos, todavia, fazem para jogar, ajoujados ao peso da derrota iminente.

O publico apoia-os de quando em vez, dum dos topos, o publico grita: Portugaaal! Portugaaal! — Muito arrastadamente, fazendo côro. E da bancada onde estão os reservas e os outros portugueses ha gritos isolados, vibrantes — aflictivos...

Mas a sua sina, parece, perseguir-nos. Aos trinta minutos, um chileno magôa tão fortemente Armando Martins, que ele fica no chão, gritando e contorcendo-se com dôres. E' retirado, em braços. O facto impressiona todos. O publico, por isso aplaude mais fortemente os portugueses. Os nossos desanimam, claramente.

Assalto á vitoria

Armando Martins, está fóra uns dôze minutos. Volta ao campo; por entre aplausos da multidão, e os nossos ganham novas energias — alma nova. Partem ao ataque, em massa, desesperados, alucinados... E fizeram dois «goals» num minuto!! Dois «goals» iguais — um original, outro copia... Dois centros de José Manuel, ambos sobre a linha do «goal», rematados o primeiro por Vitor Silva e o segundo pelo Pepe, aquele com o pé e este de cabeça. E fez-se aqui a vitoria.

A «équipe» ganhou alento. O intervalo chegou a seguir — para os favorecer...

Partiram para a segunda parte senhores de si — e da vitoria. Pepe marcou o terceiro «goal» e daí por diante não houve senão motivo para consolidar a vitoria. Waldemar, fez o quarto, o da confirmação...

E poder-se-ia, depois, ter feito mais um ou dois «goals».

Os chilenos, ao verem-se batidos, abandonaram o impeto — para recorrer ao jogo duro. Armando Martins foi novamente magoado, com um pontapé num joelho, que lhe fez uma ferida de alguns centimetros, mas, felizmente, sem gravidade.

Dominando já...

No ultimo quarto de hora a nossa rêde só esteve uma vez em risco de ser tocada. Mas, Roquete, numa defeza surpreendente, salvou: — caído no chão, tendo

OS DE AMSTERDAM

ortugal-Chile

ctor Candido de Oliveira

NADOR

portuguesa

gulhado, defendeu com um sôco uma rga a poucos metros.
es ultimos minutos fôram jogados lentamente — por fadiga das duas ipes».
energia que despenderam, num jogo a rara vivacidade, e sobre um terre- um pouco movediço — por ser novo, anto pouco batido — fatigou-os mais ue habitualmente.
«équipe» portuguesa fez um bom jogo n conjunto. Mas teve momentos de rientação, no primeiro tempo. Não empre brilhante, mas justificou lar- ente merecer a vitoria.

Foi a ala direita que...

acção mais brilhante da «équipe» — odo o jogo — foi a da ala direita, de- principalmente ao esplendido tra- o de Figueiredo.
o aspecto técnico, a «équipe» satis- Bom dominio da bola, passes perfei- para que agradasse plenamente, fal- apenas que os avançados atirassem goal» — bem ou mal — sempre que ti- m o alvo a descoberto... E sob o as- o tático fôram perfeitos. Augusto Sil- rientou o jogo admiravelmente. Jo- lo com o trio central, em passe curto, anto foi necessario, e jogando siste- camente pelas pontas, principalmen- ela direita, quando os médios pon- chilenos deram sinais de fadiga.
n resumo: um bom jogo de «équipe». dividualmente, nem todos os jogado- fôram tão brilhantes houve um ou ou- que ficou áquem do que costuma jo- mas outros houve que fôram muito do que estamos habituados a vêr — s proprios. Mas façamos uma breve ise.

A nossa defeza

quete: — Não teve muito trabalho. Os «goals» que sofreu fôram verdadei- nte imparaveis. Apenas em relação rimeiro, por ter sido lançado de lon- alvez houvesse tempo de alcançar a —se ele pressentisse o «shoot». E no rso do jogo teve duas defezas de de *classe*, que lhe valeram duas des ovações: aquela que fizemos re- ncia mais acima, e uma defeza a um o alto, dum «shoot» fortissimo, pou- epois de sofrermos o segundo «goal». dois defezas começaram mal, noto- nte Carlos Alves, muito incerto, es- ndo sempre a bola, recompôz-se de- , mas sem jogar como costuma. Jor- melhorou sensivelmente, sobre os ul- s jogos e, particularmente, em rela- ao treino aqui feito — em que jogou camente mal.

Os médios explendidos

médios — fôram os grandes médios empre. A grande altura, Figueiredo, fez o seu melhor jogo internacional. stituiu a nota mais saliente da nossa uipe» — e do encontro. Fez *driblings* pcionalmente brilhantes e uteis, ini- do repetidos lances, os de maior pe- para a rêde chilena. O publico — udiu-o de principio ao fim, com stras de simpatia.
ugusto Silva — começou mal. Precipi- , deixando-se bater repetidas vezes, alma. Mas depois — montou «cate- ..» Fez um segundo tempo admiravel, acando-se pela precisão dos passes aos pontas, e pelas repetidas mudanças de direcção do jogo.
Cesar — foi o menos brilhante em todo o jogo, sem deixar de ter jogado como costuma.

A linha da frente

A linha da frente ressentiu-se da falta de colocação de Armando Martins — a partir dos 30 minutos. No segundo tempo, o jogador setubalense quasi se limitou a jogar quando a bola ia ter com ele — por estar fortemente magoado. Enquanto pou- de jogar, notabilisou-se no lançamento do seu ponta.
Entre todos, Pepe fez uma partida admiravel, lutando com uma energia fantastica de principio ao fim. E foi o grande «shootador» da «équipe». Sempre em jogo, quasi cincoenta por cento dos «shoots» ao «goal» do Chili, fôram lançados por este jogador.
Vitor Silva — não progride. Não jogou mal, tendo tido até lances perfeitos. Marcou admiravelmente o primeiro «goal».
Dos extremos, voltou a jogar melhor Waldemar. Bem apoiado por Figueiredo, e servido por A. Silva, no segundo tempo, foi um excelente condutor de jogo em toda a partida. Um pouco receioso em atirar ao «goal», é certo, mas jogando primorosamente no *touch*.
José Manuel — foi pouco ajudado depois que o seu interior se inutilizou. Os dois primeiros «goals» fôram admiravelmente preparados por ele.
Uma nota a destacar: — Em todo o encontro a «équipe» comportou-se admiravelmente, apesar do jogo durissimo dos chilenos. Raras vezes fômos punidos por cargas ao adversario. Não fôram nunca discutidas as decisões do arbitro. Em resumo: uma perfeita correcção.

A nossa «equipe» arrazada

O «team» chileno — é sob o ponto de vista de técnica inferior ao da Argentina.
Sem duvida. Mas tem sobre ele a grande vantagem duma maior rigidez e velocidade. São desconcertantes. No jogo de cabeça — são superiores. E possuem todos uma qualidade notavel — são «shootadores» admiraveis. Superiores aos nossos, nesse pormenor — importantissimo...
E jogam a deitar a baixo... Das «équipes» mais duras que temos visto. Excessivamente violentos.
A nossa «équipe» ficou um pouco *amolgada* com este jogo. Ha jogadores magoados — mas é possivel que no proximo jogo estejam refeitos. Armando Martins, deve estar impossibilitado para oito dias, pois tem os dois joelhos contundidos, um deles fortemente. Será substituido por Pepe, passando João dos Santos para interior direito.
Nota final: — A impressão da «équipe» póde ser avaliada através este facto: — depois do jogo os dirigentes portugueses fôram procurados pelos delegados da Austria e Checo-Eslovaquia, que vieram ao Congresso da Federação Internacional, fazendo-lhe o convite para a realização, a seguir aos Jogos Olimpicos, do Portugal-Austria e Portugal-Checo-Eslovaquia, oferecendo, para conseguirem a visita da «équipe» portuguesa, a ida a Portugal, na proxima época, das «équipes» profissionais representativas destes países para o «match» desforra em Portugal! Isto dará bem a ideia do jogo desenvolvido pela «équipe» dos rapazes da nossa terra.

AMSTERDAM, 29

O programa de hoje incluiu um jogo de grande interesse local — e para todos os concorrentes. Interesse local, por se tratar da Alemanha, país visinho e amigo da Holanda; e interesse para os concorrentes dada a cotação dos dois contendores; A Suissa, finalista de Jogos Olimpicos ultimos, e a Alemanha, hoje considerada uma das primeiras "potencias„ em foot-ball. O outro jogo, Egipto-Turquia, era de menos interesse. Não chegara a impressionar os holandeses. Por isso, no primeiro encontro, o estadio esteve quasi repleto. Umas 30 mil pessoas; e no segundo jogo, umas três ou quatro mil — espectadores.
O resultado destes jogos; Alemanha 4—Suissa 0; Egipto 7—Turquia 1.

Os colossos alemães

Vimos já em campo oito equipes, incluindo a equipe nacional, Dentre estas oito equipes uma até agora se impôz pelo bom foot-ball que pratica—a equipe portuguesa.
Não se acreditará facilmente. Mas é exacto. Sob o aspecto tecnico a equipe portuguesa marcou um lugar—que ninguem aqui contesta. São unanimes os louvores que têm recebido, quer do publico quer de jogadores dos mais varios países. Todavia, das equipes que vimos jogar uma ha que, inevitavelmente, derrotará a equipe nacional se lhe vier a ser oposta. E' a equipe da Alemanha. A nossa equipe será destroçada por esses "colossos„ que a Germania para ha aqui enviou. E' tecnicamente inferior, menos brilhante no jogo, mas é muito superior atleticamente. Superior á equipe portuguesa — e superior a todas as equipes que já apareceram no retangulo olimpico.
E' um "team" de gigantes, com uma media por jogador de oitenta e tantos quilos de peso e de um metro e oitenta de altura! Não se imaginará, facilmente. O medio centro — ultrapassa todos os limites conhecidos da imponencia fisica. Assim como o Varela, do Imperio — em ponto grande... E os dois defesas e o guarda-rede não são muito inferiores. Só os avançados são mais baixos — mas com uma robustez fisica impressionante. E, coisa curiosa, o onze alemão, é quasi todo formado de "velhos" jogadores — entre os trinta a trinta e seis anos. Os defesos, os medios centro e esquerdo, o interior esquerdo — são calvos!
Tal é a equipe alemã. E imaginemos como sairia do campo a equipe portuguesa se a sorte determinasse que eles fossem ou venham a ser seus adversarios !...
Necessariamente, como sairam os suiços: "amolgados", a não ser que um arbitro severissimo, não lhes permitisse usar e abusar da vantagem fisica, como hoje fizeram.
Mas as outros equipes são, todas elas, podendo embora vencer por superioridade de momento, se teem mostrado inferiores á equipe portuguesa. Duas, então, nos surpreenderam a todos desagradavelmente: a da Belgica, que supunhamos uma grande equipe, e a da suiça que não realizou um trabalho notavel. Esperavamos dela, infinitamente mais. E certo que os alemães não lhe permitiriam pôr pé em ramo verde, jogando com uma duresa fóra de vulgar — e do admissivel... Mas ainda assim, individualmente, os seus jogadores afirmaram aquela "classe" que justificaria o renome de que gosa a sua equipe internacionalmente.

Figueiredo e A. Silva dão brado

Dos jogadores que até hoje se têm exibido os mais notaveis, os jogadores de grande "alma" são: Os dois defesas da

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

Amelia Rey Colaço

Com a assistencia da melhor sociedade de Lisboa e, decerto, com o Teatro da Trindade repleto de publico, efectua-se ámanhã a recita da artista Amelia Rey Colaço, figura prestigiosa do teatro portugués, gloriosa interprete das mais belas peças ultimamente representadas em Portugal e comediante aureolada pelo seu talento. Representa-se a nova comedia, «Os três Ratões», de Armont e Gerbidon, tradução do ilustre escritor e jornalista Avelino de Almeida, interpretando a festejada, no papel de «Francine», uma personagem encantadora, que lhe marcará um triunfo, ao lado de Nascimento Fernandes que, no «Gabriel», nos vai dar uma nova modalidade do seu temperamento artistico. O espectaculo, para poder terminar á meia noite e meia hora, começa rigorosamente ás vinte e uma horas e três quartos.

Palmira Bastos

Além do atractivo da representação unica da peça «Três Gerações», original de Ramada Curto, interpretada pelas artistas Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço e Palmira Bastos, o actor Alexandre de Azevedo e a actriz Maria Côrte Real, na recita em homenagem a Palmira Bastos, marcada para segunda feira proxima, no Teatro do Gimnasio, a ilustre comediante far-se-ha ouvir nas deliciosas canções «A'manhã», com versos de D. Branca de Gonta Colaço e n'«A Sombra», de Matos Sequeira. Desta forma acede Palmira Bastos aos desejos que varias pessoas lhe manifestaram e a Alexandre de Azevedo que, por esse motivo se dará, tambem, mais uma vez a apreciar no seu reportorio de canções portuguesas.

Recita de autores

Desde que a «Meia Noite» está em scena, o Foz ainda não deixou de exgotar as lotações, o que marca, mais do que qualquer outro facto, o enorme triunfo que a engraçadissima revista e os seus interpretes estão alcançando. Amanhã, haverá «matinée», realizando-se á noite a recita dos autores: João Bastos e Felix Bermudes.

Teatro do Gimnasio

Por conveniencia de paginação, publicamos na 3.ª pagina um artigo do Teatro do Gimnasio, acompanhado do respectivo «coupon», que dá direito ao seu possuidor de assistir aos espectaculos de hoje, de ámanhã e de domingo, neste teatro, com a comedia «Mademoiselle Pouche», com 25 o|o de desconto, nos melhores lugares.

Atrás do reposteiro

A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, no proximo dia 6, a comedia «O cabeleireiro de senhoras», que está sendo esperada com anciedade, por todo o publico daquela cidade. Todos os apetrechos electricos e utensilios do salão de cabeleireiro do 2.º acto são cedidos pela casa Sousa Ribeiro da capital do norte.

—A Empresa do Coliseu dos Recreios anuncia para breve a estreia, naquela casa de espectaculos, da Companhia de Revistas e «feeries» Velasco.

—A companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha mandou resar na quinta-feira, na igreja de Santo Ildefonso, do Porto, uma missa acompanhada a orgão por alma da actriz Lucinda Simões. Este piedoso acto foi muito concorrido. O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo nosso colega Eduardo dos Santos (Edurisa).

—A direcção do Gremio dos Artistas conferenciou ontem largamente com o sr. dr. Mira Mendes, chefe de gabinete do sr. ministro do Interior.

—Hoje, amanhã e domingo realisam-se, no Teatro do Gimnasio as três ultimas representações da comedia «Mademoiselle Pouche», cantando Palmira Bastos no 2.º acto a canção «Serei tua».

—Um grupo de escritores e jornalistas portuenses vai promover no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, uma grande recita de homenagem ao actor José Alves da Cunha. Essa recita realizar-se-ha no dia 9, com a peça «A Fera», de Ramada Curto, sendo descerrada uma lapide no teatro.

—A companhia do Teatro do Gimnasio inicia este mês a sua «tournée», representando nos dias 5 e 6, em Torres Novas; de 7 a 9, em Coimbra; 10 a 14, em Vizeu, e 15 a 18, na Covilhã.

—A'manhã, estreia-se no Pavilhão Português (Parque Maier), a orquestra Argentina «La Criolla», com a exibição de tangos e canções regionais

—Continua a exibir-se no Odéon, filme «A Bohemia», adaptação cinematografica da conhecida opera.

— A musica das canções que figuram no reportorio da companhia Alves da Silva-Sales Ribeiro, na sua proxima «tournée» com Augusto Costa (Costinha), Pilar Monteiro, Julieta Soares e Luiza Durão, será original e organisada pelo compositor Coutinho de Oliveira.

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Gymnasio—A's 21,45—«Mademoiselle Pouche».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Cabaz de Morangos».
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».
Maria Vitoria—A's 21,45—«O Coca Bichinhos».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Cri-Cri».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

A's 21,30

6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Lotaria de Santo Antonio

Premio maior..... 2.500:000$00
Segundo premio 600.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos, quadragesimos e meios centesimos

PREÇOS CORRENTES

Esta casa compra e vende aos melhores preços do mercado.
Notas e moedas estrangeiras, ouro português, coupons e papeis de credito, e encarrega-se da renovação de Bilhetes do Tesouro sem encargos para o cliente.
Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.
Sucessores de
João Candido da Silva
104, RUA DA PRATA, 106
LISBOA

PREVIDENCIA
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Responsabilidade Limitada

Tendo a Ex.ma Sr.a D. Gertrudes Maria de Oliveira Coelho requerido o averbamento a seu favor de cinco sextas partes das acções n.os 1457 a 1461, 2336 a 2340, 2346 a 2350, 2386 a 2390 e 3146 a 3155, que pertencia a seu falecido filho José Ponciano de Oliveira Coelho, são chamados quaisquer interessados para deduzirem no prazo de quinze dias o que julgarem do seu direito contra o referido averbamento.

Lisboa, 28 de Maio 1928 — Os directores: *Justino C. Pinto da Silva* e *Carlos Ferreira Pires*.

JOIAS
Brilhantes grandes, joias antigas,
— Pratas antigas e modernas —
COMPRAMOS por bom preço
Barreto & Gonçalves, Lda.
Ourives Joalheiros, fabricantes
17, Rua Eugenio dos Santos, 17—Telef. N. 3759

Dr. Drummond Borges
Doenças Pulmonares
—Policlinica da Estrela—4 horas. Telef. 31—
Consultorio: Rua Garrett, 74, 1.°—6 horas. Telef. C. 2186

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Correia Bettencourt, D. Joaquina de Avilez Pinto Basto de Sá, D. Ana de Mendóça de Carvalho Daun e Lorena, D. Arminda Kuth e D. Maria da Penha de Lemos Moller.

E os srs.:

Barão de Almeirim (Carlos), Dr. José Franco Frazão (Penha Garcia), Antonio José Leite Saldanha de Castro, Julio de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves e Alvaro Galvão Mexía de Sousa Moura Teles.

A Caridade

No Gimnasio

E' finalmente depois de ámanhã que se realiza no Teatro do Gimnasio a elegante «matinée» de caridade, levada a efeito por uma comissão de senhoras em que se fará «reprise» da lindissima mimica em dois quadros, sobre uma efabulação da brilhante escritora D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, com musica do inspirado compositor sr. dr. José Augusto Coutinho de Oliveira, intitulada «O Sonho do Pobresinho» e do gracioso filme português em duas partes, argumento do notavel poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira, intitulado «O Afilhado de Santo Antonio» desempenhados ambos por um gentil grupo de crianças.

O espectaculo será iniciado por numeros de canto pelas sr.as D. Madalena da Costa Metelo Antunes, D. Maria Helena O'Conner Shirley e D. Maria José de Aboim de Quental e do numero de musica pelo distinto pianista o menino João Maria de Castro de Abreu Mota.

A entrega dos bilhetes definitivos continua ámanhã no «foyer» do teatro das 5 ás 7 da tarde, bem como a venda dos poucos que restam.

Na Liga Naval

Formam a comissão organisadora da encantadora festa de arte que na primeira quinzena do corrente mês se realiza no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, ao Calhariz, a favor do Asilo Oficina de S. Antonio, as senhoras D. Albertina Ema Ribeiro Tavares, D. Amelia de Salema Garção Kruss Gomes, D. Georgina de Freitas del Negro, D. Helena Travassos Valdez Osorio, D. Leontina Travassos Valdez de Passos e Sousa, D. Luiza Mansbendel, D. Madalena Ribeiro Tavares, D. Maria Gertrudes Soares Hoffman, D. Maria Irene Ribeiro Tavares, D. Maria Vitoria de Barros Carmona, D. Regina Travassos Valdez de Passos e Sousa e D. Sara Gazul Ferreira.

Os poucos bilhetes para esta elegante festa de caridade devem ser requisitados pelos telefones Norte 2490 e 1284, ou Belem 219 e 331.

Casamentos

Ontem realizou-se na capela do elegante palacete da sr.a D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo edo sr. Tomaz de Paiva Raposo, a Avenida Fontes Pereira de Melo, o casamento de sua filha D. Maria Antonia, com o sr. Luiz Filipe Bandeira de Melo, filho da sr.a D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo e do sr. Luiz Bandeira de Melo. tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a avó do noivo sr.a D. Antonia Taborda Couto e de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia relegiosa foi servido um finissimo «lunche», cujo «menu» era apresentado em português, e que deu uma nota bem patriotica, no salão de mesa da aristocrata residencia, seguindo depois os noivos no rapido da tarde para a Casa de S. João, em Oliveirinha, na Beira Alta, propridade do noivo, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille», que se encontrava exposta em uma das salas, via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

Domingo teremos, no Grande Hotel de Italia, mais um «chá dançante» o que nos faz prever uma nova tarde de elegancia, visto que ha muito os «chás dançantes» do Italia, estão lançados como o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade.

Belem Club

Devido ao enorme sucesso que obteve a primeira representação da Revista «Café com leite», original de Angelo Gaspar com musica original e coordenada por Eurico Tomaz de Lima, e atendendo aos inumeros pedidos, resolveu a comissão organizadora da primeira recita fazer a sua «réprise» amanhã, sabado, no Teatro Luiz de Camões (Belem Club).

Todas as pessoas que ainda não receberam os seus convites deverão requisita-los pelo Telefone N. 247.

O espectaculo será seguido de baile, abrilhantado por um magnifico sexteto «Jazz-band».

Pontos de reunião

No Trindade

Realisa amanhã neste teatro a sua festa artistica a brilhante actriz sr.a D. Amelia Rey Colaço, com a primeira da peça «Os três ratões», tradução do nosso presado colega na imprensa sr. Avelino de Almeida; na qual a homenageada terá ocasião de mais uma vez pôr em destaque as suas belas qualidades de artista consagrada, sendo por isso de prevêr uma noite elegantissima.

No Gimnasio

Na segunda-feira realisa se neste elegante teatro a festa de homenagem a insigne artista sr.a D. Palmira Bastos, com um programa verdadeiramente sensacional, representando-se pela primeira vez o novo original do brilhante dramaturgo sr. dr. Ramada Curto, intitulada «Três Gerações», sendo os papeis principais desempenhados pelas notaveis artistas Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço e pela homenageada.

Doentes

Da Veneranda Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade sairam, completamente restabelecidas, as sr.as D. Adelaide de Sousa Teles Gomes Pereira, que ali foi operada pelo ilustre clinico sr. dr. Bastos Gonçalves, e D. Maria Henriqueta Salgado, e o menino Ruy Osorio da Cunha e Costa, que foi operado pelo distinto clinico sr. dr. João Pais de Vasconcelos.

—Foi ontem operada, com feliz exito, no Hospital da Estefania, pelo distinto clinico sr. dr. Manuel de Vasconcellos, coadjuvado pelos srs. drs. Serrão Franco e Adelino Costa, a sr.a D. Maria Manuela do Vale, telefonista do «Diario de Lisboa», a quem desejamos rapido e completo restabelecimento.

Em viagem

Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Alcains, na Beira Baixa, o sr. conde de Idanha-a-Nova.

— Partiu da sua casa de Campo Maior, com sua esposa, para a Casa de Peninha, no Douro, o distinto escritor sr. Luiz de Sa Cardoso.

— Acompanhado de seu sobridho sr. dr. Fernando de Almeida e Silva, partiu da sua casa de Alcaide para Madrid o sr. visconde de Alcaide.

— De Torres Novas partiu para Alpalhão, com sua familia, o sr. dr. Antonio Amado Caldeira Canela, juiz de direito aposentado.

— A bordo do «Arlanza» regressou da sua viagem de recreio pela França e Belgica, acompanhado de sua esposa, o sr. Fernando Guimarães Mesquita.

—Do seu magnifico solar de Picóto, Cucujães, regressaram a Lisboa os srs. Alves de Brito e José da Silva.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Depois de ámanhã:
Tea-Dancing-Concert

ASSISTENCIA INFANTIL

Juntas de freguesia

Em todas as sédes das Juntas de Freguesia está aberta a inscrição de crianças pobres, que se queiram utilizar da Colonia Balnear da Cruz Quebrada.

Continuamos publicando os nomes dos generosos bemfeitores que, com dinheiro e com generos, teem correspondido ao apelo das juntas.

Transporte, 92.350$00—Camara Municipal de Lisboa, 500$00; Casa Africana, 250$00; D. Alice Munró dos Anjos, 10$00, e Banco de Angola, 100$00.—Total, 93.210$00.

A Companhia Nacional de Navegação, ofereceu uma saca de açucar; J. Anão & C.a, uma duzia de pares de meias; a Companhia do Alto Douro, doze garrafas de vinho do Porto.

A LAVOURA PORTUGUESA

visita a "Sapec,,

A Sapec Comercial, Ld.a, de Setubal, convidou os lavradores portugueses a visitarem a sua séde, no proximo dia 10.

A Sapec, que trabalha afincadamente para auxiliar a Lavoura, no desenvolvimento da cultura cerealifera, tem mostrado especial interesse em facilitar as campanhas patrioticas nesse sentido.

O ponto de reunião será no Hotel Esperança, em Setubal, ás 13 horas.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Tauromaquia

O espada «Fortuna» deve ter sido condecorado esta tarde na praça de Madrid, onde toureava

Lisboa é das primeiras cidades que têm esta epoca o ensejo de admirar o fenomenal toureiro Diego Masquiarán «Fortuna», hoje o mais popular em Espanha entre todos os artistas da sua profissão pela proeza inesquecivel que realizou em 23 de Janeiro deste ano, matando em pleno Madrid, «calle» de Gran Via, um enorme e poderoso touro que se havia transviado. Foi a empresa de Lisboa uma das primeiras que fez a propostas ao toureiro, prevendo que de toda a Espanha ele seria solicitado, e não se enganou. Hoje já é impossivel a qualquer empresa contrata-lo, pois não tem o valoroso diestro datas livres. «Fortuna», que esteve superior em Bilbáo no ultimo domingo, toreando com Gallo e outro, trabalhava hoje em Madrid, onde devia receber a Cruz de Beneficencia, concedida pelo seu feito benemerito.

São quatro os cavaleiros: os artistas Rufino da Costa, Manuel Matias e Marcelino Baptista e o amador sr. D. João de Vilhena (Ferreira do Alentejo), que monta os cavalos em que Simão da Veiga, filho, toureava. Entre os bandarilheiros figuram os do espada e os nossos excelentes pareadores e peões de brega Antonio Carvalho e Julio Procopio.

O cabo de forcados Manuel Burrico propõe-se com o seu afamado grupo pegar todos os touros da corrida.

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores.

Carlos Miranda

Por acordão do Supremo Tribunal de Justiça, foi confirmado o despacho ministerial que concedeu ao sr. Carlos Rodrigues de Miranda, proprietario da Fabrica de Tapetes de Beiriz, a patente de introdução da nova industria para fabricação de tapetes. Felicitamos este nosso amigo e sua esposa a sr.a D. Ilda de Almeida Brandão de Miranda, pela justiça que acaba de lhes ser feita, como creadores em Portugal, dessa nova industria, que devido á competencia tecnica e artistica, e á sabia organização dos seus ilustres proprietarios alcançou em pouco tempo um logar de destaque entre as nossas primeiras industrias.

Eden Teatro
Direcção de José Climaco — Telef. N. 3800
A's 8 e 3/4 e ás 10 e 3/4
HOJE
A invencivel e triunfante revista
CABAZ DE MORANGOS
remodelada e ampliada
Bilhetes desde 2$50

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
de que faz parte
Nascimento Fernandes
HOJE—A's 9 e 45
A CASTRO
(Vida e morte de D. Inês de Castro)
Protagonista: Amelia Rey Colaço

«Não é uma tintura»
«Não é um regenerador»

E' o alimento que os vossos cabelos brancos reclamam para voltar á cor natural da juventude.

O *AZEITE VEGETAL*, perfumado, *A. S. O.* rejuvenece de 10 a 20 anos, no espaço de alguns dias, sem prejudicar a saude.

Recusar qualquer substituição proposta.

A' venda nas principais casas, caixa 35$00.

Sociedade de Productos Farmaceuticos, L.da
R. Jardim do Regedor, 21 - LISBOA
Em Paris, L. Bermudez, 85, Boulevard Davout

O Unico Automovel Americano com 4 velocidades
3.a e 4.a silenciosas
5 modelos de chassis de 6 e 8 cylindros
A revelação de 1928

Unico representante:
J. Coelho Pacheco
21 — Avenida da Liberdade
Brevemente novo Stand
R. Braancamp, 90 a 94

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Gaedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e cirurgia ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia [illegible]

LOTERIA
de Santo Antonio a 16 de Junho
PREMIOS MAIORES
2.500:000$00
600.000$00

Bilhetes a.....	800$00
Meios a.....	400$00
Quartos a.....	200$00
Decimos a.....	80$00
Vigesimos a.....	40$00
Quadragesimos a.....	20$00
Cautelas a.....	4$00

Pelo correio mais 1$00 para despesa de porte, registo e lista.
Pedidos aos Cambistas
CAMPIAO & C.a
Rua do Amparo, 116 — LISBOA

TOUPETS "IDEAL„
e postiços em todos os generos
Secção a cargo de A. LOPES
ex-emp. dos cab. da «Trindade» e da «Moda»
So no *Instituto de Beleza Ideal*
Av. Almirante Reis, 60-E a 60-G
Tel. Norte 6044—Depositarios do Secador IDEAL para mis-en-plis

ESTRANGEIRO

avenida parque
Hoje e todas as noites
Jazz-Band ao ar livre e diversões

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Yugo-Slavia

BELGRADO, 1

Apesar das novas manifestações anti-italianas, o governo declarou persistir na sua politica de prudencia e de firmeza nas relações com a Italia.

O ministro plenipotenciario italiano entregou uma nota pedindo indemnisações pelos prejuizos sofridos.—(L.)

O ministro italiano apresentou duas novas notas, redigidas em severos termos, por motivo das recentes demonstrações anti-italianas.

As notas pedem a punição das autoridades policiais e civis consideradas como responsaveis pelos incidentes.—(L.)

No meio do maior tumulto, a Camara dos Deputados regeitou a moção apresentada por um deputado da oposição, pedindo a realização dum imediato inquerito aos conflitos entre estudantes e a policia.—(L.)

Da inglaterra

LONDRES, 1

A acção empreendida pelos governos britanico e canadiano, ha três anos, de assistencia á imigração de familias inteiras da Grã-Bretanha para o Canadá, tem sido executada com absoluta precisão.

Pelo acôrdo foram enviadas 3.000 familias de lavradores, contribuindo o governo britanico com 300 libras por familia, fornecendo o governo canadiano o necessario equipamento agricola.

Apenas uma pequena parte falhou nos resultados, considerando os dois governos a experiencia como um absoluto exito, e estudando agora o acôrdo para a sua aplicação a mais 2.000 familias destinadas ás provincias ocidentais.

Das 3.000 familias anteriores, 1.700 tinham alguma experiencia agricola, 370 eram de artifices, 263 de trabalhadores e 553 de mineiros.—(L.)

A HORA DA AVIAÇAO

O PERIPLO DE AFRICA em avião

foi feito pelo aviador Cobhan e sua mulher

LONDRES, 1.—No decurso do seu periplo de Africa, sir Alan Cobhan compilou o mais bem elaborado relatorio até hoje apresentado, sobre a forma como o motor se comportou nos diferentes climas atravessados.

A observação do seu "Rolls Royce-Condor„ tomava-lhe meia hora em cada "etape„, e o relatorio, que contem 200.000 palavras, é do mais alto valor scientifico.

A viagem foi simplesmente utilitaria, constituindo um soberbo vôo sobre uma vasta area, que pode eventualmente tornar-se parte integral duma empreza comercial.

Sir Alan Cobhan nota, que embora a Africa tenha caminhos de ferro e rios para o trafico dos seus produtos, um rapido serviço de correios se torna essencial, e que as linhas aereas o podem fazer com um custo incomparavelmente inferior ao de qualquer outra via.

Lady Cobhan, que acompanhou seu marido, efectuando o maior vôo até hoje realizado por uma senhora, e utilizando-se dum hidro-avião que não estava especialmente equipado para passageiros, declarou não ter sentido falta de conforto, escrevendo á maquina muitos milhares de palavras durante os vôos.

Sir Alan Cobhan vôa hoje sobre Londres, vindo de Plymouth para Rocheste.—(L.)

O "Jesus del Grand Poder„

bateu o "récord" mundial de distancia?

MADRID, 1—Os aviadores Jimenez e Iglesias, no avião «Jesus del Grand Poder», que ontem aterrou em Nazirabad, parecem ter, de facto, batido o «récord» mundial da distancia em linha recta, sem escala, cobrindo 7.500 quilometros.

O aparelho é de construção francesa.—(L.)

Uma esquadrilha de aviões italianos

MARSELHA, 1—Chegou a este porto a esquadrilha de aviões italianos, que, sob o comando do general De Pinedo, está dando a volta ao Mediterraneo.

A esquadrilha era acompanhada pelos adidos militares e navais dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Espanha.—(L.)

A' procura do dirigivel "Italia"

MILÃO, 1—Constituiu-se uma comissão para organisar uma expedição aerea de socorro ao general Nobile, na qual participará o govêrno com um hidro-avião da marinha de guerra.—(L.)

RAIA DO REI, 1—Continua-se sem noticias do dirigivel "Italia", mantendo-se tempestuosas as condições atmosfericas.—(L.)

ROMA, 31—Os aviadores Delporte e Ferrarin levantaram vôo, tentando bater os "records" mundiais de duração e de distancia em circuito fechado.—(L.)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da China

LONDRES, 1

A situação na China sofreu uma profunda alteração nos ultimos dias.

No principio da semana parecia que os nordistas reforçados estavam dando combate nas proximidades de Paoting, Hokien Tangchow, mas as ultimas noticias indicam que efectuam uma nova retirada na linha Pequim-Hankow, tendo evacuado Paoting.

Este movimento é aparentemente devido á decisão tomada pelos comandos locais, contrariamente ás intenções do marechal Tchang-Tso-Lin.

Sérios combates têm sido travados, sendo provavel que continue a retirada para noroeste, em toda a linha de batalha.

As avançadas das tropas sudistas parecem encontrar-se a 20 milhas de Pequim. — (L.)

Da França

PARIS, 1

A decima quarta legislatura iniciou hoje os seus trabalhos, sob a presidencia do decano Sibille.

Depois da tiragem á sorte do nome dos membros das comissões de verificação de poderes e de revisão dos cadernos eleitorais, a camara adiará os seus trabalhos para terça-feira. — (L.)

Pra substituir o sr. Falliéres na pasta do Trabalho, foi escolhido o sr. Loucheur, e o sr. Oberklrch, deputado pelo Baixo Rheno, para sub-secretario de Estado. — (L.)

Da Italia

ROMA, 1

Foi publicado o texto do tratado de neutralidade, conciliação e regulamento judiciario, concluido entre a Italia e a Turquia.

Os jornais elogiam vivamente o novo tratado, que demonstra mais uma vez as intenções pacificas italianas. — (L.)

O govêrno enviou á S. D. N., para registo, a convenção italo-hungara relativa ao desenvolvimento do trafico hungaro pelo porto de Fiume. — (L.)

Espumante branco — (S.ta Clara) — Optimo sabonete, espuma abundante e untuosa — Vende-se em toda a parte

DEPOSITO DA ESTRELA Finissima cerveja
Caneca 1$00
Autentico café do Brazil
CHAVENA $60
Especialidade em bifes com pão, vinho ou uma caneca de cerveja . . 6$50
LEITARIA GLOBO R. dos Condes, 29 a 35 Aberto toda a noite

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS
Emprestimos sobre penhores
Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.
CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:
Rua da Rosa, n.º 3
Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do Pais.

SALÃO AGUIA
Sempre Novidades!
Tel. N. 781 — em chapeus para senhoras e creanças
RUA DO CARMO, n.º 90, 2.º — LISBOA

CARPETES E TAPETES DE SMYRNA (imitação)
Acabamos de despachar 5.000 tapetes, que pelos seus preços e lindos desenhos teem feito sensação :: ::
Primeira Casa especialisada em todos os artigos para estofador e decorador
OLIVEIRA & PINTO Telef. C. 1778
R. DA PRATA 168, 170 e 172

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

LUXO-OVO (S.ta CLARA)
Porque não experimenta este sabonete?

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio) — Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI — Cirurgia das senhoras e partos — 14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Golden Palace
Cabeleireiro de Senhoras
Este salão recomenda-se pela sua boa frequencia
Reservado o direito d'admissão das ex.mas Clientes, para assim mantermos uma clientela escrupulosamente selecionada
P. Restauradores, 11-Tel. N. 3115

ULTIMAS NOTICIAS

TIVOLI
A's 21
DESTRUIÇAO
— Duas farças —

OS JOGOS CLIMPICOS

OS desafios Alemanha-Suissa e Turquia-Egito

(Continuação da pagina central)

Alemanha, absolutamente inexcediveis, com todos as condições da defesa de grande "classe"; o interior esquerdo da Alemanha, um "shotador" formidavel, e duma rara actividade; o avançado centro da Belgica, o melhor jogador do "team"; o extremo direito do Chile, o jogador mais veloz que aqui tem aparecido; e os dois portugueses Augusto Silva e Raul Figueiredo.

O medio centro nacional ainda não teve adversario—na arte de jogar no seu logar. Como médio centro—não apareceu ainda aqui melhor do que ele.

E Figueiredo marca sobre todos os jogadores pela virtuosidade. E' até agora o mais brilhante jogador olimpico:—inexcedivel de perfeição, malabarista surpreendente, "jongleur"—que esteve no circulo a brincar com a bola...

* * *

O jogo Alemanha-Suissa, sob aspecto tecnico, pouco ha a dizer. Os suissos foram obrigados a jogar com uma velocidade a que não estão habituados—e destrocaram.

Não foram nunca adversarios á altura do "team" que tinham pela frente. Dois "gools" em cada parte—e tiveram sorte, no fim de contas...

O alemães praticam um "foot-ball" que se ajusta ás suas caracteristicas. Nada de "passinhos" curtos nem de filigranas, nem de habilidades... O ataque, por vezes joga, em passo carto, mas raras vezes. Mas a defesa é pontapé para a frente—com uma velocidade espantosa e uma força correspondente ao "tamanhão" destes senhores alemães... Não ha, assim, "team" que resista. E no corpo-a-corpo são tremendos. A bola é sempre deles, mesmo que o adversario se conserve de pé—o que é muito raro...

Em resumo: é o prototipo do "team„ de campeonato e, sobretudo o "team„ á altura de poder suportar o embate de uma serie de jogos em poucos dias — como sucede aqui no torneio olimpico.

E, portanto, o jogo foi uma hora e meia de tortura para os suissos — que foram recebidos por onze "tanques„ alemães....

* * *

O segundo jogo — Egipto-Turquia — foi um jogo inferior aos nossos maus jogos de campeonato. Os turcos jogam muito pouco. Menos que quasi todas as nossas primeiras categorias. Deste modo, o Egipto fez uma partida sem grande trabalho. Jogou sempre á vontade, não dando a sensação de se empregarem a fundo.

Todavia, se não realisaram um trabalho que corresponde ao seu real valor, é um "team„ de primeira ordem, pois fez sete "gols„ — como podia ter feito oito ou dez....

Tem dois ou três formidaveis jogadores.

* * *

De uma maneira geral, em todos os "teams„ que se têm exibido, o ataque é superior á defesa — excepção feita ás equipes da Alemanha e de Portugal, principalmente a primeira, que possue um ataque nitidamente inferior á defesa.

Candido de Oliveira

PELA DIREITA!

Desde manhã

QUE SE ANDA AO CONTRARIO DO QUE ERA DANTES

sem prejuizos dignos de registar-se

Agora é que isto se endireitou. Desde as 5 horas da manhã que tudo gira pela direita, sem transtôrno de maior, a não ser o alarme de que a população se possuiu, por virtude da novidade.

O caso não tem graça nenhuma, sendo talvez por isso que toda a gente lhe acha imensa graça, uma vez perdido o receio de desastres que andava nas preocupações do publico.

Girando tudo ao contrario, todos seguem sua rota como dantes, com mais cautela como sempre devera ser, mas tambem sem embaraços que mereçam registar-se áparte.

A cidade é que, por ser desacostumado o caso, tomou um aspecto curioso, quanto passageiro, de imprevisto.

Por essas ruas fóra, a Policia, inteligentemente postada nos cruzamentos, dá aos transeuntes a impressão de que se anda a dançar uma grande quadrilha em que os pares não percebem os sinais da marcação.

— Siga em frente! Volte á direita! Pela esquerda moderando! "Grande chaine au milieu!" Torne atraz em "confusion"!... E nunca mais ninguem se entende.

De vez em quando, nos carros electricos, a subir ou apeiando-se, estatela-se no chão um passageiro sem treino. Gargalhadas dos circunstantes. Toda a gente a rir sem saber de quê. E o carro segue pela direita, aliviado do pêso; e o passageiro vai direito á cama, maguado do trambulhão e da chacota.

O Rocio dá-nos a impressão de que sofreu de ontem para hoje uma reviravolta completa. Automoveis e electricos, carripanas e quadrupedes, tudo voltou as costas ao Teatro Nacional, nem sequer a estatua deixando de aderir a mácriação do gesto.

Na Avenida da Liberdade, dir-se-ia, vendo os veiculos a fugir por ali abaixo, do lado por onde dantes se subia, que rebentou alguma revolução na Rotunda e que é o panico a determinante daquela estranha desfilada.

Um sujeito que mora no Campo Pequeno e a quem disseram, em explicação sintetica da nova ordem de coisas, que o transito se fazia de hoje em diante ao contrario, tomou o caso ao pé da letra e veiu a pé desde a sua residencia até á Praça dos Restauradores, para tornar a casa no electrico do Lumiar.

Alguns mirones riram-se da criatura, o que a obrigou a deduzir em publico o seu amargurado raciocinio:

—Eu dantes tomava o carro no Campo Pequeno para vir nele até á Baixa; se agora é ao contrario, é na Baixa que tenho de vir tomá-lo quando me apeteça vir até cá...

Por falta de tempo, as agulhas da Carris não estão todas mudadas ainda, de harmonia com a nova regulamentação. E então, em certos pontos da cidade—na rua de S. Bento por exemplo—tem a mudança de linha de ser feita com recursos de remedio.

Mete-se um calço sob as rodas dianteiras do carro; entram as alavancas em função; e o carro desata aos saltinhos como se estivesse a dançar ao som de um "jazz-band„. O publico—já se deixa ver—longe de se arreliar com o bailado, acha-lhe enorme piadão, crente como importa para que a vida decorra em boa paz, de que, afinal, tudo isto que nos acontece é para a gente se rir.

Outra nota de reportagem: os burros dos saloios nem á força de cacete quizeram cumprir a lei. Como estão habituados a seguir pela esquerda, foi preciso traze-los á arreata pelas estradas dos arredores para os meter no regulamento, cuja fiscalisação foi rigorosa.

Só notámos uma excepção, e essa justificada. De madrugada, por volta das seis horas, passava pachorrentamente na rua das Galinheiras um boi ao contrario. Ao contrario, quere dizer: pela esquerda.

Os fiscais decidiram-se a proceder como lhes competia, mas o homem que acompanhava o bicho avançou para eles, disse qualquer coisa em voz baixa, mostrou um papel, e toda a gente abriu alas para o deixar passar. E' que o boi ia enfermo, e, pelo sim pelo não, munira-se, na pessoa do dono, do atestado de doença respectivo.

Autenticidade garantida.

* * *

Para completar o informe avistámonos, em S. Amaro, com o sr. engenheiro Baptista Coelho, director da Carris, e entrevistámo-lo sem preambulos.

—Nos electricos tem havido muitas confusões com a mudança?

Respondeu que dão, e elucidou:

—O serviço tem-se feito normalmente. São até os electricos que indicam o caminho aos restantes veiculos.

—Descarrilamentos....? Nem sequer uma mortesinha que valha a pêna....?

—Apenas três casos de descarrilamento, sem importancia, o que, de resto, é natural por causa da mudança de agulhas.

O sr. engenheiro Baptista Coelho informou mais que a mudança de agulhas deve ter custado uma importancia aproximada de 700 contos e teve a amabilidade de nos remeter ao chefe do movimento sr. Barros para mais completo esclarecimentos.

O sr. Barros:

—Temos trabalhado muito e ainda temos muito que fazer, sobretudo na mudança dos SS.

—SS!? Os carros já dantes faziam SS!?

—Não se assuste. E' o termo tecnico que usamos para designar a mudança de desvios e de linhas.

E continuou a conversa:

—Trabalhos feitos?

—No centro da Baixa e noutros pontos, modificámos já as agulhas antigas, a via permanente e alguns fios aereos.

—Os carros andam com a velocidade muito moderada...

—O pessoal superior e subalterno foi chamado ontem e dei-lhe instruções rigorosas para moderarem a velocidade e usarem de toda a cautela, a fim de se evitarem desastres com a subida e descida de passageiros nos carros. Não desejamos que os enfermeiros e medicos dos hospitais tenham muito que fazer...

E ficou por aqui a noticia.

Bristol Club
HOJE — FESTA DO CRAVO

UMA CARTA ABERTA

NA III Feira Internacional do Livro honrou-se Portugal

(Continuação da 1.ª pagina)

cisamos apenas de dispôr duma aparelhagem que permita revelá-las.

E' justamente este o ponto, meu Ex.mo amigo e senhor ministro, o que aqui me tráz.

Mussolini já depois de eu ter publicado no *Diario de Lisboa* a cronica sobre as traducções Guido Coctelli, em que pugnei pela necessidade de tratarmos a sério da expansão das nossas belas letras; *Mussolini*, que tanto problema tem a reclamar a sua atenção e actividade, *acaba de fundar um organismo destinado á expansão da arte e da literatura italianas no estrangeiro.*

Eis o que venho revelar e lembrar á elevada categoria intelectual de V. Ex.a:

Tem v. ex.a no país excelentes e suficientes elementos para montar essa maquina: desinteressados mestres e escritores notaveis, desinteressados editores, grande criticos de arte, tem um governo com possibilidades excepcionais, tem no estrangeiro um corpo diplomatico que desde Roma a Tokio conta homens de letras dos mais brilhantes.

Não venho pedir-lhe nada que interesse editores, de cujo desinteresse v. ex.a muito breve, como todo o governo, terá comoventes provas. Nem lembrar-lhe coisa que a este ou áquele escritor interesse.

Trago-lhe assunto que interessa á Patria portuguesa.

Uma nação vive e sobrevive pela sua cultura.

A lingua — Agostinho de Campos o exprimiu ha poucos dias, não é tudo.

V. Ex.a é uma das nossas glorias queridas, das mais queridas, desde aquela epoca em que o grande Charcot o escolheu como o mais dilecto dos seus discipulos, e em que V. Ex.a ainda moço era citado no *Manual de Doenças Mentais*, do Regis, num dos capitulos então mais obscuros da patologia mental.

A sua visão de engrandecimento patrio não tem desmentidos.

Apelo para V. Ex.a, numa hora comovida de "cadet" que evoca a força e a experiencia do ramo mais velho.

E, comovidamente, com a certesa de que nós, Portugueses, temos direito a ser conhecidos e admirados no mundo, e a esperança de que V. Ex.a nos garanta, a Portugal, o lugar a que no mundo temos direito, me subscrevo respeitoso admirador e velho amigo

JOAQUIM LEITAO

Odeon telefone N. 3703

HOJE, ás 21,15 horas
Grandioso super-filme
A BOHEMIA
Grande sucesso de King Vidor, o realisador da GRANDE PARADA, com John Gilbert, Lillian Gish, René Adorée, K. Dane
Actualidades e um film comico
Progr. Metro-Goldwyn-Mayer
Adaptação musical sob a direcção de René Bohet